

## **Pesquisa avalia repercussão do acolhimento no atendimento voltado à mulher vítima de violência sexual**

*Estudo busca compreender as dificuldades passadas por mulheres vítimas de violência sexual na busca de obter acolhimento*

**(São Caetano do Sul - SP)** – Analisar o modo como ocorre o acolhimento direcionado às mulheres vítimas de violência sexual a partir da percepção de psicólogas atuantes na região do ABCDMRR, como responsáveis pelo atendimento realizados às mulheres vítimas de violência sexual foi o objetivo do Trabalho de Conclusão de Curso de Psicologia na USCS da aluna Nathalia Rodrigues dos Santos Carvalho. O estudo buscou compreender as dificuldades passadas por mulheres vítimas de violência sexual na busca de obter acolhimento qualificado por parte dos serviços de saúde que lhe são ofertados.

Segundo a aluna, sua pesquisa tentou trazer uma reflexão crítica por parte da sociedade, assim como também na produção de conhecimentos sobre políticas públicas, protocolos e condutas de acolhimento que devem ser aplicados às vítimas de violência sexual, garantindo atenção humanizada e escuta qualificada para essas mulheres, a fim de não revitimizá-las diante do atendimento prestado. Para Nathália, “a cultura do estupro é fortemente enraizada em nosso país, o que torna aterrorizante em especial o imaginário das mulheres, as tornando vulneráveis e ao mesmo tempo promovendo sensação de constante insegurança. Isso acaba contribuindo para a perpetuação de uma cultura violenta e patriarcal, uma vez que estupro trata-se do único crime em que a vítima se culpabiliza e sente vergonha”, avalia a psicóloga.

A aluna lembra que nos dados do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, em 2020, se faz possível a constatação de ao menos um estupro a cada 8 minutos em 2019. “ Vale ressaltar que tais dados são obtidos através das denúncias realizadas nas delegacias de polícia do país, onde grande parte dos casos acaba sendo subnotificados devido serem frutos do medo, sentimento de culpa e vergonha por parte das vítimas” salienta Nathalia. A pesquisa aponta que o Ministério da Saúde normatiza o atendimento à pessoa em situação de violência sexual desde 1980, permitindo desse marco em diante atualizações de suas diretrizes, contando com as parcerias da secretaria de saúde das unidades da federação, das sociedades científicas e dos movimentos sociais, o que permitiu o desenvolvimento de normas técnicas e protocolos de acolhimento, atendimento e notificação de violências.

Segundo Nathalia, durante as entrevistas foram destacados pontos importantes, que trouxeram indagações sobre alguns aspectos particulares das instituições abordadas, onde mesmo as entrevistadas tendo como base o seguimento das mesmas condutas de atendimento à vítima de violência sexual, ainda assim possuem suas particularidades, no que acreditam ser primordial para a garantia dos direitos dessas mulheres. “A mulher que está sendo atendida muita das vezes está fazendo o seu primeiro contato com o serviço ao qual lhe está sendo ofertado, não obtendo nenhum tipo de conhecimento sobre os seus direitos referentes aos mesmos, necessitando ainda mais do apoio profissional, que vise garantir e preservar seus direitos, dando a ela todo o suporte necessário”, lembra a psicóloga.

O orientador da pesquisa de Nathalia Rodrigues dos Santos Carvalho, o professor Jean Fernando dos Santos, destaca a importância do trabalho: “É um estudo fundamental! Provoca a sociedade a discutir sobre o peso que a cultura do estupro tem na vida das mulheres. A violência sexual, sob esse prisma que o trabalho aborda, possibilita pensar sobre como é urgente aprimorar a oferta de serviços visando prevenção e o acolhimento. A elaboração do estudo está pautada nesse compromisso: contribuir com a qualificação das políticas públicas de atendimento às mulheres vitimizadas por violência sexual”.

---

**Mais informações à imprensa:**

Universidade Municipal de São Caetano do Sul

E-mail: [imprensa@online.uscs.edu.br](mailto:imprensa@online.uscs.edu.br)

17/05/2022